

Folha de S. Paulo - 8-7-65

ARTES PLASTICAS

Sergio de Camargo

O escultor carioca Sergio de Camargo voltou de Paris e Londres, onde expôs, apresentou em maio sua obra no Museu de Arte Moderna do Rio, concorreu à VIII Bienal sendo aceito totalmente, e hoje inaugura sua exposição esta tarde na Galeria São Luis.

A sua fase plastica anterior ainda era antropomorfica, de organização sintética quanto à fatura, e de timbre lirico quanto ao tema. Naquele tempo, Sergio já esculpia figuras simetricas em amplexos como as que muito mais tarde viria a fazer o italiano Pietro Cascella.

Sua atual fase é quase toda ela em superficies ericadas com series e series de aculeos, agulhões e talos, tudo aderido ao suporte com cola rapida vinavilizada. Trata-se de pedaços maiores ou menores de madeira (faia). O restante do acervo apresentado constitui-se de peças verticais, em colunas ou troncos abertos longitudinalmente como que entremostrando o cerne, e da mesma substancia acima.

Os escultores que me estão lendo sabem que a escultura de vanguarda, seja qual for o material de que seja feita, tende mais a superficies maciças, com elaborações em relevos e cortes, do que a peças abertas e espaciais. Haja vista, em metal, o que faz Zoltan Kemeny; em asfalto, Theo Kerg. Com diversas substancias em montagem, a alemã Maria Bauermeister; e assim por diante.

Ora, sintetizemos a maneira autonoma e personalissima de Sergio de Camargo. Lá em seu ateliê em Mallakoff, em Paris, ele como artista moderno e conhecedor das correntes mais modernas em toreutica, não se interessou por "pop art" nem pelo grupo "Phases", ficando mais ao lado do grupo "Recherches Visuels". Contudo, não procurou efeitos outros que não os plasticos, em sua obra; isto é não se interessou por efeitos luminosos nem acusticos. Montando os talos, espinhos e felpas de faia, desde o tamanho minimo de aculeos até a proporção maior e trigonometrica de cubos e cilindros, depois os pintou a pistola. Pintou-os de branco os grandes e de azul, verde e vermelho os menores.

Resultaram cartulas em alto e baixo relevo. Duma pureza absoluta, vibratil, candida e poetica. Dir-se-ia uma serie de bossagens para lances arquitetonicos de cidades intatas ao Tempo. — JOSE GERALDO VIEIRA